

FILOSOFANDO: FILOSOFIA NA UERN TV

Josailton Fernandes de Mendonça*

Luérgia Fernanda A. Oliveira**

Elayne Araujo**

Roberta Calini Gomes Pereira⁺

Mariana Cunha de Mello⁺

Judson Caetano da Silva⁺

RESUMO: Este artigo apresenta a natureza, importância do programa *filosofando: filosofia na UERN TV*, desenvolvido como projeto de extensão na universidade do estado do Rio Grande do Norte - UERN. Neste contexto aborda-se alguns resultados já alcançados, demonstrando a importância do projeto para a formação dos estudantes e dos professores envolvidos. Assim, evidencia-se como o projeto contribui para o incremento das ações de extensão nos cursos de filosofia e comunicação social da UERN.

Palavras-chave: Filosofia. Programa. Discussão Crítica.

PHILOSOPHISING: PHILOSOPHY ON UERN TV

ABSTRACT: This article shows the importance of television program *philosophising: philosophy on UERN TV*, which has been developed as an extension project in the State University of Rio Grande do Norte - UERN. There are discussions about some results already achieved and shows the importance of the project for the training of students and teachers engaged in it. It also shows how the project contributes to increasing the extension activities in Courses Philosophy and Social Communication at UERN.

Keywords: Philosophy. Television Program. Critical discussion.

1 INTRODUÇÃO

O programa *Filosofando: Filosofia na UERN TV* é pensado como espaço de divulgação da reflexão filosófica. Nesse sentido, tem por objetivo tornar essa reflexão acessível ao grande público, sempre considerando o caráter aberto e especulativo da filosofia, conciliando a precisão e o rigor da reflexão filosófica com

* Professor Adjunto do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC). E-mail: josailtonf@gmail.com.

** Estudantes de graduação em Comunicação Social.

⁺ Estudantes de graduação em Filosofia- Licenciatura.

uma abordagem dinâmica e atrativa. Além disso, busca-se desmitificar a concepção do caráter livresco e academicista desta área do conhecimento, oferecendo discussões sempre atuais que chamam a atenção para os aspectos ideológicos e doutrinários de muitas crenças sob as quais se fundamentam as visões de mundo. Assim, abre espaço para discussões a respeito de temas do cotidiano permitindo a valorização da filosofia como saber aberto, crítico-reflexivo e interdisciplinar.

Os temas tratados nos programas – política, indústria cultural, gênero, liberdade, aborto, democracia, filosofia no ensino médio, religião, entre outros – procuram despertar o interesse do público em geral. Para tanto, partem de situações e opiniões particulares a respeito do tema em questão, uma vez que se acredita que as pessoas têm uma visão de mundo a qual lhes permite opinar sobre determinada temática ou conceito, principalmente quando se relacionam com sua vida e seus problemas cotidianos.

Por outro lado, o programa permite o envolvimento de todos os professores do departamento de filosofia, na medida em que estarão discutindo as temáticas de suas respectivas áreas de pesquisa. Esse fato garante o reconhecimento do curso de filosofia da UERN pelo grande público, além de sua valorização junto à própria universidade, aliado aos órgãos de fomento e avaliação. Importa considerar também que, por envolver, na sua produção, o departamento de comunicação (a UERN TV), o programa se constitui em um exemplo bem-sucedido de parceria e interdisciplinaridade. Nesta perspectiva, o elemento mais importante são os estudantes de ambos os cursos que se encontram envolvidos na produção, divulgação e manutenção do programa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A filosofia, antes de ser uma disciplina acadêmica ou uma área do conhecimento, constitui-se como uma atividade. Uma atividade que decorre da natural propensão humana de desconfiar das opiniões, das crenças, dos valores, de buscar garantias para essas mesmas crenças, opiniões e valores. É essa desconfiança e busca por garantias que engendra a ação investigativa tendo como meta a determinação de juízos corretos a respeito da realidade em todas as suas

dimensões. Por isso mesmo, Aristóteles (1984) irá caracterizar a filosofia como uma ação decorrente do espanto do homem diante da realidade. Neste sentido, a atividade filosófica permite repensar o que parece óbvio, para tentar descobrir a verdade para além das aparências.

Sob todos os elementos constituintes do real, é possível filosofar, à medida que temos crenças e valores a respeito desses elementos e pode-se mesmo dizer que tais crenças e valores constituem essa realidade. Ademais, são essas crenças e valores que acabam por determinar o que somos e como nos localizamos em diversos contextos da realidade. Desse modo, o homem, a história, política, a religião, o belo, a verdade, a ciência, a democracia, o corpo, tudo aquilo que constitui o animal humano como um ente dotado de razão e inteligência é objeto de reflexão e questionamentos, porque tais reflexões e questionamentos já são condições para a determinação de tudo aquilo que define a humanidade.

Neste sentido, a atividade filosofante é marcadamente uma atividade científica, política, social, histórica, estética, religiosa e ideológica, sobretudo, é uma atividade questionadora das crenças científicas, políticas, sociais, históricas, estéticas, religiosas e das ideologias. Portanto, como atividade, a filosofia é uma constante argumentação e interrogação.

Assim caracterizada, pode-se exigir da atividade filosófica respostas certas e seguras? Se há tais respostas serão elas consensuais? A rigor, as teses apresentadas pelos filósofos no decorrer da história da filosofia nada mais são do que respostas sugeridas para as questões colocadas à reflexão e ao questionamento, logo, a atividade filosófica também é propositiva e tem resultados. Precisamente, os resultados do questionamento filosófico são as teses propostas pelos filósofos. Entretanto, essas respostas ou teses não se configuram como consensuais, isto é, as teses dos filósofos não se configuram como respostas últimas para as questões levantadas, estão, assim, também elas sujeitas à desconfiança inerente à atividade filosófica. Assim, se por um lado o filosofar se apoia numa tradição, por outro não toma as teses da tradição como absolutas e definitivas. Percebe-se então que a ação filosofante é diferente de atividade científica vivenciada na história ou física. Em filosofia, não é suficiente memorizar, compreender e raciocinar. É preciso também saber tomar posição, ou seja, defender ideias próprias (MUCHO, 2008).

Nessa perspectiva, a atividade filosófica é um desafio às nossas crenças e valores, pois, depois de um exame mais minucioso, as crenças parecem-nos tão cheias de contradições que só um grande esforço de pensamento nos permite saber em que realmente acreditar (RUSSEL, 1972). Nesta linha de raciocínio, é preciso considerar também como a crítica as crenças e aos valores afetam as outras pessoas, que efeito acarreta sobre seus sentimentos e estilo de vida. Assim, o que se acredita ou deixa de acreditar tem relação direta com a prática cotidiana de cada um pessoalmente e das outras pessoas com quem se convive na sociedade (NAGEL, 2011).

Contudo, a filosofia não se define somente por essa incômoda ação de aborrecer, contrariar, mas é também um trabalho que requer esforço, leituras, ferramentas (COMTE-SPONVILLE, 2002). Portanto, não se trata de uma mera especulação sobre qualquer coisa, antes, trata-se de perseguir a verdade, combater as ilusões trilhando o caminho da razão. Caminho este que exige rigor, disciplina, objetividade, precisão nos argumentos, no estabelecimento dos problemas, nas reflexões e nas teses propostas. Neste sentido, a filosofia é um exercício de criatividade, pois não fica confinada àquilo que foi dito pela tradição, apenas reproduzindo pensamento, mas cria e propõe novos conceitos, novas categorias para pensar a realidade.

O programa *Filosofando* fundamenta-se, portanto, na discussão crítica e propositiva, no estudo dos problemas fundamentais da realidade, do conhecimento, dos valores, constituindo-se em espaço para o debate das ideias e posições acolhidas nas enquetes com o público-alvo do projeto.

3 METODOLOGIA

O programa envolve alunos e professores dos departamentos de filosofia e de comunicação social da UERN é apresentado mensalmente no Canal 21 da TCM (Canal de TV a cabo Mossoró) e através da TV Assembleia para Natal e região metropolitana da Capital. Gravado nos estúdios da UERN TV com 30 minutos de duração, está configurado no seguinte formato: Entrevistas no estúdio com professores convidados e entrevistas com as pessoas nas ruas (o FALA POVO), o

comentário do convidado a respeito das opiniões das pessoas, a indicação de livros a respeito da temática do programa e a divulgação de eventos da filosofia (Figura 1).

Figura 1 – Gravação do programa, com o Professor Marcos Von Zuben



Fonte: arquivo dos autores.

O programa também dispõe dos seguintes elementos de apoio e divulgação: uma página no *Facebook* para a comunicação com o público - indicação de leituras, formulação de questões, debates, sob a responsabilidade dos alunos do curso de filosofia e do curso de comunicação social envolvidos na produção; canal no *Youtube* em que se disponibiliza o programa; um banner com a logomarca do programa, seus objetivos, equipe de produção, horários de apresentação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa tem como eixo norteador para suas temáticas o projeto pedagógico do curso de filosofia da UERN, em particular, o princípio segundo o qual somente a formação de indivíduos bem informados, capazes de exercitar o diálogo, analisar posições divergentes, respeitar decisões comuns para a solução de conflitos, fazer valer suas reivindicações, garante-lhes a inserção plena nos vários contextos da realidade. Neste sentido, compreende-se que,

Uma instituição não pode voltar-se somente para o ensino ou para a pesquisa. Se compartilhar com a sociedade, o conjunto ensino e pesquisa, por meio da extensão, aí sim, estar-se-á construindo uma universidade

voltada para a formação de cidadãos e para a transformação da realidade (LOURENÇO, 2011, p.18)

Neste contexto, o programa oportuniza que a comunidade seja participante ativa no processo da reflexão filosófica, pois interage no programa opinando a respeito de cada temática, através de entrevistas colhidas pela equipe da produção.

Ademais, a dinâmica da produção do programa constitui-se num importante laboratório para os estudantes do curso de comunicação social, ao mesmo tempo em que envolveu os estudantes de filosofia e seus professores na pesquisa e discussão de temáticas, as quais suscitavam mais apelo social, no sentido de despertar o interesse das pessoas entrevistadas. Neste sentido, realiza-se o que afirma Jazine:

A confirmação da extensão como função acadêmica da universidade não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas implica a sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade, na composição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade em que a crítica e autonomia sejam os pilares da formação e da produção do conhecimento (JAZINE, 2004, p. 4).

Assim, cada temática desenvolvida no programa assegurou a problematização e o esclarecimento de conceitos e de aspectos da realidade a que estavam inseridas os grupos sociais da comunidade. As seguintes temáticas já foram ao ar e são reprisadas: “O que é filosofia”, com o professor Marcos Von Zuben; “Política”, com o professor Adalberto Ximenes; “Cultura de Massa”, com o professor Elder Lacerda; “Gênero”, com o professor Guilherme Carvalho; “Direitos Humanos”, com o professor Ramos Neves; “Ensino de Filosofia”, com o professor William Coelho e participação do professor Silvio Gallo da universidade de Campinas (UNICAMP). Importante ressaltar que cada um desses temas foram desenvolvidos por professores cujas pesquisas se situavam em torno destas problemáticas. Deste modo, a ação extensionista, levada adiante pelo programa *filosofando*, desenvolve-se numa relação direta com a pesquisa e o ensino, realizando-se, não como uma praxis cega, mas como uma praxis real (RODRIGUES, 2006).

No que se refere à transmissão do programa através das redes sociais, constatou-se que apesar deste ser mensal e competir com os programas das

grandes redes nacionais de televisão, a sua disponibilização em canal do *Youtube*, garantiu e garante, atualmente, uma audiência maior, além da possibilidade do registro de visualizações (Figura 2). Essa possibilidade de visualizar a audiência propicia um meio efetivo de medir a comunicação da universidade com a realidade local, regional e nacional. Além disso, no quadro de programação da UERN TV, o *filosofando* tem se destacado como um dos programas mais visualizados, evidenciando o impacto que exerce na programação da TV local (Conforme pode-se constatar em <https://www.youtube.com/user/UernTv>)

Figura 2: Programa sobre Cultura de Massa com o Professor Elder Lacerda do Departamento de Filosofia – 288 visualizações no *Youtube*.



Fonte: <https://www.youtube.com/user/UernTv>.

Finalmente, o projeto *filosofando: filosofia na UERN TV* tem potencial para ensinar o espírito investigativo na medida em que é exigido, para a produção do programa, que seus membros pesquisem as temáticas que irão ser abordadas. Depois, cada um desses temas poderá vir a ser aprofundados em trabalhos de conclusão de cursos, comunicação em eventos, artigos acadêmicos e livros, constituindo-se, portanto, como ponto de partida para novas descobertas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em geral os cursos de filosofia têm dificuldade de desenvolver atividades voltadas para o público externo ao meio acadêmico. Isso ocorre pelo fato da filosofia

se constituir numa área do conhecimento notadamente complexa face ao tipo de problema que discute e a falta de consenso entre os filósofos a respeito das mais diferentes teses propostas pela tradição. Diante disso, desenvolver atividade de extensão que procure atingir a comunidade em geral, avessa à análise e discussão de certas temáticas filosóficas, constitui-se num grande desafio. Neste contexto, o projeto em que se fundamenta o programa *filosofando: filosofia na UERN TV* é, claramente, bem-sucedido, pois consegue levar à comunidade as temáticas filosóficas de modo a demonstrar como estas são partes importantes na compreensão da realidade e a sua discussão favorece ao desenvolvimento da atitude crítica e reflexiva.

Por outro lado, o projeto consolida a formação de experiências a estudantes e professores envolvidos permitindo a inserção dos cursos de filosofia e comunicação social da UERN na realidade social local e ao mesmo tempo em que é influenciado por esta mesma realidade. Representa, portanto, a oportunidade de interagir com a comunidade para a construção de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Livro I. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores).

COMTE-SPONVILLE, André. **Apresentação da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

JEZINE, E. As Práticas curriculares e a extensão universitária. Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2. Belo Horizonte. 2004. **Anais...** Belo Horizonte. 2004. Disponível em: <www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2016.

LOURENÇO, Márcia Rozane Balbinotti de. **A Trajetória histórica da extensão na Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. 2011. 182f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

MUCHO, D. A Natureza da filosofia e o seu ensino. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 22, n. 44, p. 79-99, jul./dez. 2008.

NAGEL, T. **Uma Breve introdução à filosofia**. São Paulo. Martins Fontes, 2011.

RODRIGUES, R. A Extensão universitária como uma práxis. **Extensão**, v. 5, p.84-88, 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20340/10820>>. Acesso em: 18 dez. 2016.

RUSSEL, B. **Os Problemas da filosofia**. Tradução Jaimir Conte. Florianópolis: [s.n.], 1972. Disponível em: <<http://charlezine.com.br/wp-content/uploads/Os-Problemas-da-Filosofia-Russell.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2016